

Photonía Life Balancer® & Photonía Ray Balancer®

No final dos anos 90, Bertram von Plettenberg (BvP), um homem de negócios alemão de Munique, grande apreciador da Natureza com preocupações ambientais, foi confrontado com o aumento das agressões ao ambiente e à população e decidiu começar a procurar produtos e maneiras de aumentar o nível de energia pessoal e de bem-estar e de contrariar o efeito do aumento da poluição electromagnética proveniente das telecomunicações móveis e de outras fontes de radiação.

Uma das razões que o levou a essa procura foi o facto de algumas das plantas e das flores de uns amigos estarem a morrer de forma misteriosa, mesmo sendo tratadas diariamente de forma atenciosa e com um carinho especial. Instintivamente, BvP atribuiu a causa dessas mortes à intensidade crescente das diversas formas de poluição electromagnética.

Após ter estudado o impacto das radiações nas plantas, pessoas e animais, BvP começou a experimentar vários produtos disponíveis no mercado na altura, sem encontrar soluções que o satisfizessem. No final de 2002, foi apresentado a BvP um novo cartão energético, fabricado na Suíça.

Quando este cartão era colocado por baixo ou ao lado das plantas e flores que estavam a morrer, em poucas horas estas reagiam positivamente e ganhavam vida a olhos vistos. Quando usado em pessoas ou animais, o cartão também produzia resultados positivos absolutamente notáveis.

Era um cartão quântico e era o resultado de vários anos de investigação sobre a tecnologia e a medicina quântica.

Estas experiências ligadas ao grande potencial dos cartões quânticos que BvP viu para as pessoas, animais, plantas, alimentos, água e outros sistemas, fizeram com que ele reconsiderasse profundamente os seus interesses e actividades.

O resto, como se costuma dizer, é história. BvP multiplicou os testes não só com plantas e flores, mas também com animais e pessoas. Os resultados foram tão positivos que se formou uma sociedade no início de 2003 com o objectivo de continuar a desenvolver esta tecnologia, apesar de os cartões já terem vários anos de desenvolvimento.

Esta sociedade assegurou-se também de que os cartões teriam os seguintes critérios de qualidade e de exactidão:

- Consistentemente produzir resultados positivos replicáveis em pessoas, animais, plantas, alimentos, água e outros sistemas;
- Os resultados positivos teriam que ser estatisticamente significativos e mensuráveis através de testes científicos duplo-cego⁽¹⁾ ;
- Os resultados positivos teriam que ser sentidos por 70% ou mais dos utilizadores de forma a que o produto pudesse ser usado pelo público em geral;
- Os produtos teriam que ser fáceis de usar e esteticamente atractivos;
- A relação preço-benefícios teria que ser convicente para os compradores que queriam verdadeiramente melhorar o seu bem-estar.

A sociedade e os seus colaboradores avançaram com o desenvolvimento do produto base logo no início de 2003 fazendo a combinação dos resultados de novas pesquisas nos campos da óptico-electrónica, biofísica, medicina, tecnologias da informação e da produção à micro e nano escala.

Em meados de 2005, foram feitos os primeiros testes duplo-cego⁽¹⁾ satisfatórios com a nova versão do cartão quântico e assim nasceu a **Photonía Life Balancer®** e a marca que foi entretanto registada. Desde então, tem vindo a ser continuamente melhorado tanto em termos de eficácia como de estética.

Em 2007, foi a vez do **Photonía Ray Balancer®**, um chip quântico, ver a luz do dia. Este chip destina-se a proteger-nos contra as radiações nocivas emitidas pelos telemóveis, telefones sem fios, computadores, routers WLan, radios e TVs e está actualmente completamente pronto e em plena produção.

Desde meados de 2010, já existem mais de sete anos de pesquisa e desenvolvimento incorporados no **Photonía Life Balancer®** e no **Photonía Ray Balancer®**. Ambos têm vindo a ser continuamente melhorados, com muitíssimos testes positivos e centenas de testemunhos de pessoas satisfeitas com a sua utilização.

(1) Testes efectuados usando o produto real e um produto placebo; nem o testado nem o testador sabem que produto está a ser usado.

